



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 27-01-08 (domingo)

Caderno/ Páginas: Especial pós-graduação / capa e 3

Assunto: Guia da pós-graduação

Guia da pós-graduação

FOLHA DE S. PAULO

DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 2008 ★ ESPECIAL

Número de cursos com grau de excelência aumenta 14,5% Pág. 3



Laio de Almeida/Folha Imagem

Imagem vista em aparelho no Hospital Israelita Albert Einstein

Avaliação trienal da Capes revela as notas de mestrados e doutorados de todo o país em nove áreas do conhecimento

Raio-X da academia

Luciana Whitaker/Folha Imagem

ENTREVISTA
DIRETOR DA CAPES FALA SOBRE A AVALIAÇÃO

Pág. 4



EM ALTA
ENGENHARIA É CAMPEÃ EM PROMOÇÃO À NOTA 7

Pág. 32

EM BAIXA
SAÚDE LIDERA RANKING DE REPROVAÇÃO DE CURSOS

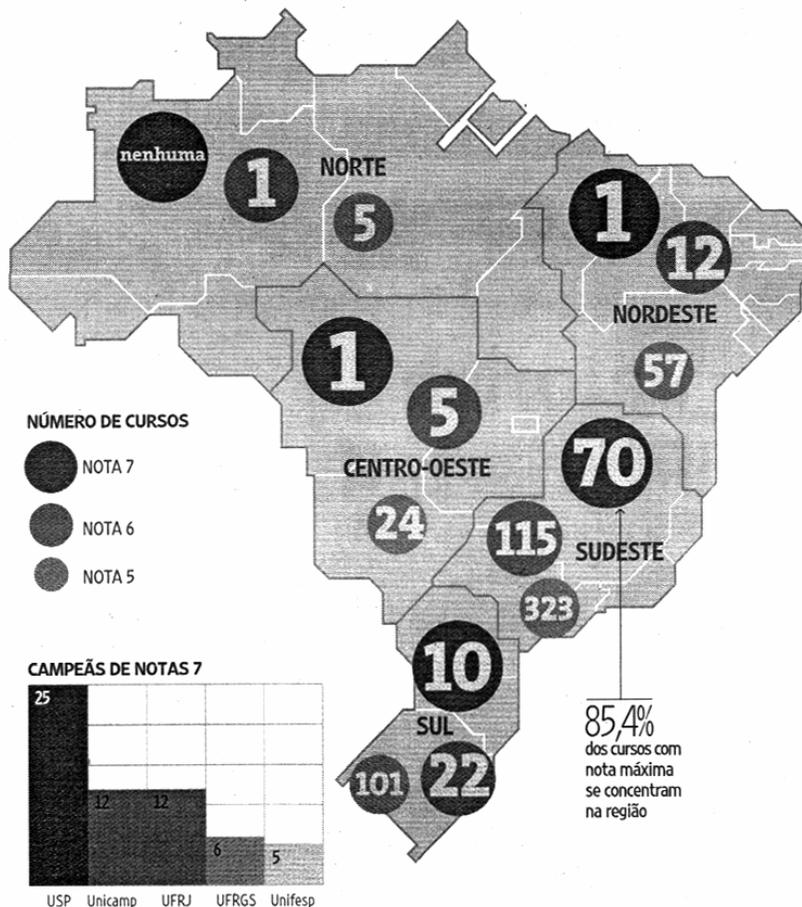
Pág. 26

DESTAQUE
NORDESTE CRIA REDE DE BIOTECNOLOGIA E DOUTORADO

Pág. 6

ONDE ESTÃO OS MELHORES PROGRAMAS

As notas 7, 6 e 5 indicam alto desempenho



Maioria é regular, mas excelência aumenta

Avaliação também aponta redução do percentual de descredenciados

BRUNA MARTINS FONTES
EDITORA-ASSISTENTE DE SUPLEMENTOS
RENATA DE GÁSPARI VALDEJÃO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A cada três anos, cursos de mestrado e de doutorado do Sistema Nacional de Pós-Graduação enfrentam sua mais importante prova: a avaliação trienal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Na última edição, 2.256 programas passaram pelo raio-X, com acompanhamento anual de 2004 a 2006. As notas definitivas foram consolidadas em dezembro, após o julgamento dos recursos das instituições.

A nota média da maior parte dos programas é três. Sinaliza que atendem a critérios mínimos de qualidade para serem recomendados pela Capes. Isso pode tanto indicar que são novos e devem melhorar como ser alerta de descredenciamento.

Em seguida (22,6%) vem a nota cinco. A mais alta para os programas que só têm mestrado, indica alto desempenho.

Também aumentou 14,5% o número de cursos com nível de excelência (nota seis ou sete) em relação ao triênio anterior. O crescimento apareceu em todas as regiões, exceto na Norte.

A maior parte dessas notas está no Sudeste (veja quadro), que reúne a maioria dos programas (57,5%). Foi o aumento mais discreto: 10,78%.

O Nordeste se destaca pelo maior crescimento de seis e sete —62,5%, de 8 para 13—, seguido pelo Centro-Oeste, com 50% (de 4 para 6). No Sul, a alta

foi de 18,5% (de 27 para 32).

Já a porcentagem de programas descredenciados (os que tiram um ou dois) diminuiu, atingindo 1,7% do total, menos que na avaliação anterior (2%).

Crítérios mais rígidos

Com os resultados em mãos, a **Folha** ouviu coordenadores de cursos e alunos de todo o país, além dos representantes de área que atuaram no triênio. Para universidades, a avaliação teve mais rigidez de critérios.

Alguns se sentiram prejudicados. Em ciências agrárias houve reclamação quanto ao fato de a produção científica de cada docente ser computada em só um programa, reduzindo o número de publicações atribuídas a cursos multidisciplinares. Como o quesito é valorizado pela Capes, isso contribuiu para a queda de notas.

“A idéia é permitir dupla participação com critérios rigorosos”, responde o diretor de avaliação da Capes, Renato Janine Ribeiro (leia entrevista na pág. 4). “Em algumas áreas, se a produção é pertinente a duas subáreas, é contada nas duas.”

Em outros casos, como o de letras, lingüística e artes, a mudança de critérios agradou, pois exposição de obras de arte e publicação em livros passaram a valer pontos no Qualis, que classifica veículos de divulgação da produção acadêmica.

Confira nas próximas páginas um balanço da qualidade e dos problemas das nove áreas. E veja, na internet, as notas dos cursos avaliados (www.folha.com.br/080211).

3,6%
DOS CURSOS
GANHARAM
NOTA 7

3 foi a NOTA
da maior parte
dos cursos
(30,9%)

1,7%
FOI DESCRENCIADO,
menos do que os
2% de 2004